

QUINTA-FEIRA • 06 DE OUTUBRO DE 2016

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31181  
de 06 de Outubro de 2016, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>**A**

REPORTAGEM

# IGREJA E EUTANÁSIA: UM NÃO INQUESTIONÁVEL

— P. 3-5 —

# A IRA DE JESUS CENSURADA



**ENZO BIANCHI**

TEÓLOGO | PRIOR DO MOSTEIRO DE BOSE

Na actual estação eclesial, marcada pelo interesse e pesquisa sobre a humanidade Jesus, continua presente, porém, certa timidez na apresentação e análise dos sentimentos de Jesus. Particularmente, evita-se, na leitura dos Seus comportamentos, as atitudes relacionadas com ira, cólera, indignação. Tem-se a impressão, às vezes, de que se quer apresentar um Jesus homem como nós, mas adocicado, oleográfico, talvez porque a ira contrasta com a dominante necessidade de bondade, benignidade, remoção e negação do conflito. No entanto, se observarmos o Evangelho de Marcos, este traço de Jesus – mitigado pelos outros evangelistas e por vezes até mesmo ausente – emerge claramente: a ira, a cólera, a

indignação são não apenas sentimentos humanos que não denotam caminhos pecaminosos, mas são realmente sinal de que Jesus tinha paixão e convicções fortes. A cólera é uma reacção à indiferença, ao silêncio cúmplice, à tolerância aquiescente, à clemência de baixo preço, todas estas atitudes que acompanham os que não conhecem o amor, a paixão do amor. A cólera é a outra face da compaixão! Por isso não se pode esquecer as palavras duras de Jesus, as suas atitudes contra algumas situações, e, às vezes, até mesmo contra os próprios discípulos. A ameaça e a provocação devem ser pronunciadas como advertência urgente e forte, não como juízo de condenação!

No Evangelho de Marcos encontramos, em primeiro lugar, o verbo *orghízomai* (encolerizar-se), que aparece como sentimento de Jesus diante do leproso (Mc 1,41). Por que é que Jesus se encoleriza diante do leproso? Porque sente indignação diante da proscrição daquele doente. Na compaixão que se eleva das suas entranhas há também esse sentimento de indignação, que grita: “Não é justo! Porquê?”. Esta é uma santa cólera, que protesta diante do sofrimento dos homens concretos encontrados por Jesus. (...)

Todos também recordam como Jesus agiu após a entrada triunfal em Jerusalém. Jesus entra no Templo e encontra o que não devia lá estar: vê a morada de Deus transformada numa

casa de comércio. Então, “tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos para fora, com as ovelhas e os bois; espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas” (Jo 2,15).



A indignação e a ira manifestadas nas acções de Jesus não são violentas contra as pessoas, mas provocam um dano económico, um entrave ao comércio praticado no Templo. Geralmente, quando se recorda esta acção de Jesus é só para dizer que Ele era violento e não manso. Não, Jesus não cede à violência, não faz violência contra as pessoas, mas cumpre um gesto profético cheio de significado, e fá-lo com indignação e ira.

Finalmente, conhecemos bem as ameaças dos “Ai de vós!”, repetidas sete vezes contra os escribas e fariseus hipócritas (cf. Mt 23,13-32), palavras cuja indignação foi bem captada no filme de Pasolini, quando apresenta Jesus gritando com vigor palavras cortantes que desnudam as autoridades religiosas das pompas do seu poder, para mostrar-lhes o que realmente são, na sua maldade!

Portanto, ira, indignação, cólera estavam presentes na vida de Jesus, como testemunho da sua fé convicta, da sua paixão pela justiça, da sua urgente palavra profética que queria mantê-los acordados, admoestá-los enquanto havia tempo.

Infelizmente, este Jesus é hoje censurado pelas gerações de crentes que não gostam de conflitos, que temem a voz alta, que se esquivam da urgência do *sim* ou do *não*. Estou convencido de que hoje, se Jesus voltasse, muitos cristãos, sobretudo monges e monjas, não o seguiriam, porque o sentiriam demasiado duro, demasiado exigente, não suficientemente dócil e manso: mas eles não são culpados, porque não conheceram o amor com a sua paixão forte como a morte, tenaz como o inferno (cf. Ct 8,6).

Publicado em “Jesus”, a 25/09/2016.  
Tradução de Ramiro Mincato e Flávia Barbosa.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

01 Outubro 2016

A Deus não se conhece com altos pensamentos e muito estudo, mas com a pequenez de um coração humilde e confiante.

30 Setembro 2016

Senhor Jesus, estendei a sombra da vossa cruz sobre os povos em guerra: que eles aprendam o caminho da reconciliação, do diálogo e do perdão.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

30 Setembro 2016

Aquele que não conhece as Escrituras não conhece o poder de Deus nem a sua sabedoria. Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo (S. Jerónimo).



## COMPANHIA DE JESUS REUNIDA PARA ELEGER NOVO LÍDER

A Companhia de Jesus (Jesuítas) está reunida desde Segunda-feira, 03 de Outubro, em Roma, na sua 36ª Congregação Geral (CG) para eleger um novo Responsável Mundial, após renúncia do padre Adolfo Nicolás. As Congregações Gerais realizam-se quando é preciso eleger um novo superior geral ou quando o actual responsável mundial “necessita de tomar decisões importantes”, como o caso do padre Adolfo Nicolás, que manifestou “vontade de renunciar ao cargo”, em 2014.



## BAN KI-MOON: DIGNIDADE DEPENDE DO ACESSO À HABITAÇÃO

Garantir a “dignidade e oportunidade para todos depende do acesso à habitação adequada e a preços acessíveis”, defendeu Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), numa mensagem dedicada ao Dia Mundial da Habitação.

A expansão rápida e não planeada de cidades e municípios colocou um “número cada vez maior de pessoas pobres e vulneráveis a viver em condições precárias, ou sem acesso a serviços básicos como água, saneamento, electricidade e cuidados de saúde”.



## PAPA CONVIDA NORTE-AMERICANOS A VOTAR EM CONSCIÊNCIA

O Papa aconselhou os católicos norte-americanos a votar “em consciência” nas próximas eleições presidenciais, sem, no entanto, apontar o nome do candidato que considera mais idóneo. “Em campanhas eleitorais, nunca digo seja o que for. O povo é soberano e apenas digo que estude bem as propostas, que reze e escolha em consciência”, revelou aos jornalistas no voo de regresso desde o Azerbaijão. Francisco considera que em alguns países a vida política está demasiado “politizada”, sem que exista uma verdadeira cultura democrática.



## PE. JOSÉ COSTA PINTO

# IGREJA E EUTANÁSIA: UM NÃO INQUESTIONÁVEL

**O** Pe. José Costa Pinto, Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais na área de Bioética, falou sobre eutanásia ao *Igreja Viva*. O orador na conferência “Eutanásia sim ou não?” afirma que a doutrina é muito clara no que respeita a esta problemática: “A Igreja sempre se colocou do lado da vida, a vida em todos os seus momentos e em todas as suas circunstâncias”.

### UM GRITO CONTRA A “SOLIDÃO” E A “FALTA DE AFECTO”

Em todas as grandes discussões sobre o Homem, a Igreja insurge-se em defesa da vida humana.

O Pe. Costa Pinto explica que a Igreja parte do princípio de que ninguém pode dispor da vida de outra pessoa, já que o Homem “tem direito à vida sem qualquer adjectivo, não é por ser homem inteligente, rico, sábio, ou bonito”.

Outro dos argumentos evocados pelo jesuíta para justificar a posição da Igreja relaciona-se com o facto de a

vida ser um dom. “Isso significa que se eu nada fiz para viver, para vir à vida, nada devo fazer para antecipar, voluntariamente, o fim dessa vida”, esclarece.

A questão da dor, sofrimento e morte é também revestida de sentido para os católicos, que compreendem que “a partir do momento da fusão dos gâmetas, no momento em que começa a existir vida”, o ser humano começa também a morrer. Encontrar um sentido para a morte e para o sofrimento permite, de acordo com o presbítero, ganhar um “novo fôlego”, para equacionar os “parâmetros referenciais que dão significado ao enigma humano em toda a sua complexidade”.

O padre jesuíta defende também o “não à eutanásia” com base no facto de, na sua perspectiva, grande parte das pessoas que procura esta prática não deseja acabar com a vida, mas sim com “a solidão que está a viver, com a falta de carinho, com a falta de afecto”. “É um grito eutanásico à falta de ambiente humano que rodeia a



## “ A SOLIDÃO E A FALTA DE SOLIDARIEDADE POR PARTE DAS PESSOAS MAIS PRÓXIMAS ESTÃO NA BASE DE MUITOS PEDIDOS DE EUTANÁSIA

CONFERÊNCIA 'EUTANÁSIA: SIM OU NÃO?' | FOTOGRAFIA DE DUARTE MENESES

pessoa nessa sua situação”, resume. Para apoiar este ponto de vista, o Pe. Costa Pinto recorre também a um estudo do professor Walter Osswald, publicado na *Revista Portuguesa de Bioética* em Agosto. O estudo consiste numa análise à lei da eutanásia em alguns países europeus, em particular na Bélgica. De acordo com as conclusões do estudo, os pedidos de eutanásia “são formulados muitas vezes por pessoas que vivem sós, sem companhia e que se sentem desmotivadas, sem alegria de viver, fartas de uma experiência que nada lhes traz de positivo”. Assim, sustenta o Pe. Costa Pinto, é a experiência da solidão e da falta de solidariedade por parte das pessoas mais próximas que está na base deste sentimento. O mesmo estudo revela ainda que “a

esmagadora maioria dos suicídios” tem origem numa “doença tratável”, como é o caso da depressão. “Então tratêmo-las!”, alerta o sacerdote. Outra das advertências do estudo relaciona-se com a “banalidade” com que a eutanásia é aplicada. “Tem-se alargado imenso e facilitado muito o processo que antecede a eutanásia por parte do pedido do doente, e aquilo que antigamente era excepcional passa a ser banal”, argumenta.

### EUTANÁSIA VS DISTANÁSIA

A confusão entre os termos “eutanásia” e “distanásia” é, segundo o Pe. Costa Pinto, muito frequente. Como tal, importa esclarecer o significado de cada um deles.

Para definir eutanásia, o jesuíta cita a “Declaração sobre a eutanásia”, da

Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé: “Por eutanásia, entendemos uma acção ou omissão que, por sua natureza ou nas intenções, provoca a morte a fim de eliminar toda a dor”. A eutanásia situa-se, portanto, quer ao nível dos meios (acção/omissão), quer ao nível das intenções. Sobre estes dois níveis, explicita que no que respeita às acções, implica que haja um

## “ A IGREJA DEVE ESTAR SEMPRE NA PRIMEIRA FILA NOS GRANDES DEBATES SOBRE O HOMEM, A HUMANIZAÇÃO, A DEFESA DA DIGNIDADE DA PESSOA.

nexo causal entre a acção/omissão que se realiza e a morte decorrente; quanto às intenções, se determinado acto é praticado com o propósito de provocar a morte para aliviar a dor, quer a morte venha a acontecer, quer não venha, é eutanásia.

O conceito de distanásia significa, à letra, “retardar a morte”. Distanásia pode, então, ser definida como “o prolongamento acriterioso — isto é, sem critério — de qualquer tipo de vida, a qualquer custo”, refere o jesuíta.

“É um comportamento manipulador da vida quando ela chega ao seu termo”, tratando-se, por isso, de uma recusa na aceitação de que determinada vida chegou ao fim. Esta recusa culmina num prolongamento “penoso e precário” da vida. Assim,

## GLOSSÁRIO

**Eutanásia:** Etimologicamente, o termo “eutanásia” deriva do grego: *eu*, “boa”, e *thanatos*, “morte”. Trata-se de uma acção ou omissão que, por sua natureza e nas intenções, provoca a morte com o objectivo de eliminar o sofrimento de alguém. Em termos latos, consiste em abreviar a vida de um paciente em estado terminal ou que esteja sujeito a dores e intoleráveis sofrimentos físicos ou psíquicos.

**Suicídio assistido:** Pode ser equiparado à eutanásia, quando não se causa directamente a morte de outrem, mas se presta auxílio ao suicídio de outra pessoa que não consegue concretizar sozinha a sua intenção de morrer. O objectivo do procedimento é o de eliminar o sofrimento da pessoa em questão. Também se usa a expressão “suicídio medicamente assistido”, porque, de um modo geral, as legislações em vigor em vários Estados exigem que seja um médico a prestar esse auxílio.

**Cuidados paliativos:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos como os cuidados que visam melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias, que enfrentam problemas decorrentes de uma doença incurável e/ou grave e com prognóstico limitado, através da prevenção e alívio do sofrimento, com recurso à identificação precoce e tratamento rigoroso dos problemas não só físicos, nomeadamente a dor, mas também dos psicológicos, sociais e espirituais.

**Distanásia:** Etimologicamente, tem o significado contrário ao da eutanásia. A distanásia consiste em utilizar todos os meios possíveis — sem que exista uma esperança de cura — para prolongar de forma artificial a vida de um doente moribundo. Está associada à obstinação terapêutica. A distanásia é também considerada como a morte em más condições de apoio clínico e humano (“má morte”), associada à dor, sofrimento e a outros sintomas causadores de desconforto e incómodo significativo.

os médicos deverão apenas recorrer a “meios proporcionados à pessoa no estado em que ela se encontra e ao tipo de vida que quer vir a manter”, o que implica uma ponderação criteriosa dos meios a utilizar atendendo ao estado do doente.

#### UMA ESCOLHA EM CONSCIÊNCIA

Para o Pe. José Costa Pinto, é inquestionável a necessidade de a eutanásia ser debatida pela Igreja. Sendo este um tema em análise na sociedade de hoje, e tendo em conta que a Igreja está também presente na sociedade, “por missão e estrutura”, o presbítero crê que “nada do que é humano é estranho à Igreja”. Mais ainda: “Quanto mais humano for, mais deve implicar a Igreja, porque a Igreja deve estar sempre na primeira fila nos grandes debates sobre o Homem, a humanização, a defesa da dignidade da pessoa, entre outros”.

O jesuíta considera mesmo que seria “um pecado” a Igreja desmarcar-se do debate sobre a eutanásia e não “trazer a luz do Evangelho, a luz de Cristo” para a análise destas questões. “E esta é a missão da Igreja”, esclarece.

Por outro lado, considera que os crentes procuram na Igreja algumas respostas que ajudem à sua tomada de posição. Para o Pe. Costa Pinto, os católicos têm mesmo o direito de “receber da Igreja as suas orientações para problemas fundamentais da vida humana”. Crê que não são só os católicos que esperam “uma iluminação da Igreja” e que mesmo aquelas pessoas que não são praticantes mas que tiveram uma formação de inspiração cristã esperam uma orientação da Igreja “para os grandes debates sobre o Homem”, como é o caso da eutanásia.

A posição que cada um toma sobre o “sim ou não” à eutanásia deve ser, acima de tudo, uma “escolha livre,

de acordo com a sua consciência”, defende o sacerdote, referindo-se ao aproveitamento político de que tem sido alvo esta temática. O essencial, refere, passa por um “profundo conhecimento da questão”, o que implica a realização de campanhas educativas e informativas sobre o tema, ao contrário da “propaganda ideológica” que se tem verificado. A desinformação das pessoas sobre o assunto relaciona-se, na sua opinião, com as campanhas políticas que visam “manipular as pessoas” de acordo com o programa do partido a que pertencem ou em que habitualmente votam, e também devido à pouca formação “a nível da medicina”.

Foi precisamente com o objectivo de informar sobre a eutanásia que o Movimento dos Cursinhos de Crandade (MCC) organizou uma conferência acerca do tema. O Salão de São Frutuoso encheu para ouvir o Pe. José Costa Pinto. “Eutanásia sim ou não?” era a interrogação que se impunha. Muitos foram à procura de argumentos que sustentem o seu “não”. Outros foram na busca de informação para definirem a sua tomada de posição da forma mais consciente possível. D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar, também marcou presença no encontro. No final da conferência, o prelado teve algumas considerações sobre o tema em discussão. Confira, na coluna ao lado, as palavras de D. Francisco, bem como a opinião de alguns católicos presentes no encontro.



**SE EU NADA FIZ PARA VIVER,  
PARA VIR À VIDA, NADA DEVO  
FAZER PARA ANTECIPAR,  
VOLUNTARIAMENTE, O FIM  
DESSA VIDA.**

#### À MARGEM DA CONFERÊNCIA...



**D. FRANCISCO SENRA COELHO**  
BISPO AUXILIAR DE BRAGA

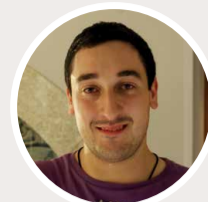


No final da conferência proferida pelo Pe. Costa Pinto, o bispo auxiliar destacou algumas ideias transmitidas pelo jesuíta. “Tudo aquilo que não é humano, não é solução para os humanos”, foi uma das afirmações que sublinhou. Associadas ao conceito de eutanásia, sintetizou, surgem as noções de “acção”, “omissão” e “morte com finalidade de aliviar a dor”, o que distingue este termo do de homicídio.

A questão dos cuidados paliativos também mereceu a atenção de D. Francisco, que apontou esta prática como alternativa à eutanásia, uma vez que a dor tem “dimensões humanas e humanizantes de ser aliviada”, referiu. Sobre a prestação deste tipo de cuidados, deixou uma crítica à visão exclusivamente económica que por vezes envolve estes temas. Sendo a eutanásia uma solução com menos custos associados do que os cuidados paliativos, muitas vezes acaba por imperar devido a interesses económicos.

Para o bispo auxiliar, quando a sociedade tem como último recurso a morte, é um sinal de desprezo e de ruptura, trata-se de um “atirar a toalha ao chão”. D. Francisco deixa um apelo a que ninguém permaneça indiferente a esta questão. “A eutanásia é um grito que nos interpela a todos, de solidão, de descrença no amor e amizade”, frisou. A eutanásia constitui, por isso, um desafio à contribuição de cada um para um mundo melhor, “através do afecto, da ternura, do voluntariado, do diálogo com aqueles que procuram o sentido da vida”.

O prelado considera ainda que o sentimento para com aqueles que recorrem a esta “forma de desumanização” deverá ser de uma “profunda dor solidária”.



**SÉRGIO ARAÚJO**  
23 ANOS | SEMINARISTA



A minha posição é claramente contra, porque se Deus é o único que nos pode dar a vida, mais ninguém pode interferir.



**ROSA ARAÚJO**  
51 ANOS | DESEMPREGADA



Não tenho uma posição definida. Estou mais inclinada para o contra, porque esta vida é maravilhosa. Mas se for um caso de sofrimento extremo da pessoa, há que reflectir muito sobre isso.



**ELISA MOGAS**  
49 ANOS | DESEMPREGADA



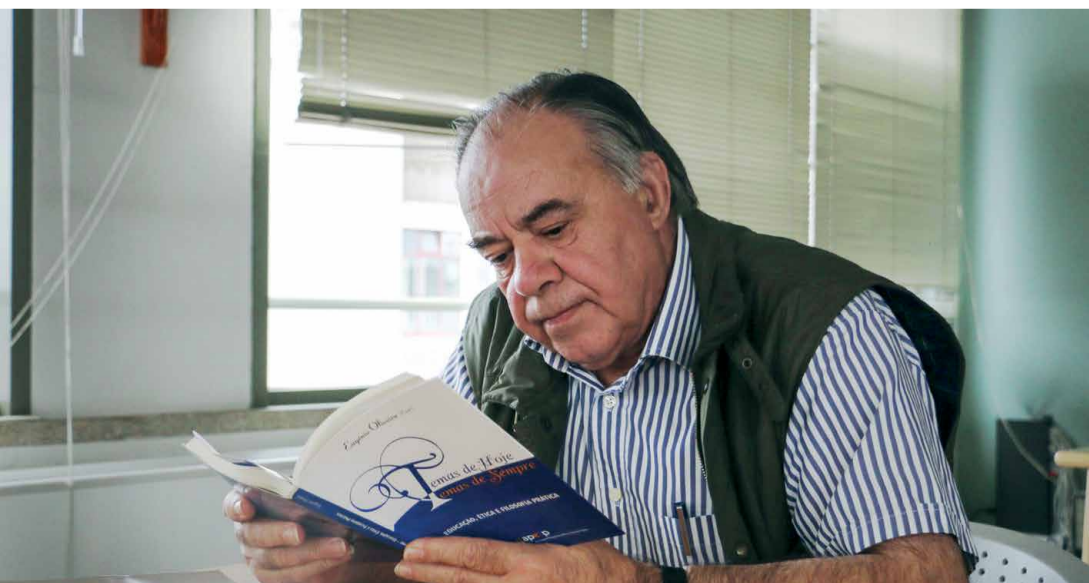
Não considero eutanásia, mas morte carinhosamente, medicamente e voluntariamente assistida. Depende de cada situação, do sentimento e da vontade de cada um. Acima de tudo devemos respeitar a vontade de quem passa por esse momento difícil.



**RAÚL SOUSA**  
76 ANOS | REFORMADO



Sou contra, porque acho que é matar o ser humano. Aplaudo a existência da vida humana. Estão a querer implantar essa lei, e muitas pessoas ainda não estão esclarecidas sobre o assunto.



# “MAS QUANDO VOLTAR O FILHO DO HOMEM, ENCONTRARÁ FÉ SOBRE A TERRA?”

## XXIX DOMINGO COMUM C

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO**  
Comunhão.

**CARACTERÍSTICA**  
Comunhão na oração constante.

**CONCRETIZAÇÃO:** A nossa vida cristã e a celebração da fé estão marcadas pela possibilidade do diálogo: Deus fala, nós escutamos e respondemos, pelo louvor, pela petição, pela acção de graças. Para manifestar esta relação, propõe-se que, como expressão estética, se mantenha o círio pascal e os elementos da semana anterior, acrescentando uma Bíblia, fazendo referência a esta comunicação de Deus e com Deus na esperança.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Vamos todos guiados pela esperança* – F. Silva (IC 82)
- **COMUNHÃO:** *Em Vós, Senhor, está a fonte da vida* – Az. Oliveira (IC, p. 371)
- **FINAL:** *Uma certeza nos guia* – M. Carneiro (IC, p. 495)

## EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXIX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 423).  
Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, p. 485).  
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, p. 515ss).

## MISSÃO

Vamos levar a sério o apelo à Comunhão na oração constante! Para isso, tudo vamos fazer para que consigamos rezar todos os dias a oração do *Magnificat* (Lc 1,46-55) em família e de mãos dadas.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I EX 17, 8-13

#### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Amalec veio a Refidim atacar Israel. Moisés disse a Josué: “Escolhe alguns homens e amanhã sai a combater Amalec. Eu irei colocar-me no cimo da colina, com a vara de Deus na mão”. Josué fez o que Moisés lhe ordenara e atacou Amalec, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel ganhava vantagem; mas quando as deixava cair, tinha vantagem Amalec. Como as mãos de Moisés se iam tornando pesadas, trouxeram uma pedra e colocaram-na por debaixo para que ele se sentasse, enquanto Aarão e Hur, um de cada lado, lhe seguravam as mãos. Assim se mantiveram firmes as suas mãos até ao pôr do sol e Josué desbaratou Amalec e o seu povo ao fio da espada.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 120 (121), 1-8 (R. CF. 2)

**Refrão: O nosso auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra.**

### LEITURA II 2 TIM 3, 14 – 4, 2

#### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo, sabendo de quem o aprendeste. Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras; elas podem dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, bem preparado para todas as boas obras. Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: Proclama a palavra, insiste a propósito e fora de propósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina.

### EVANGELHO LC 18, 1-8

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: “Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: «Faz-me justiça contra o meu adversário». Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: «É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente». E o Senhor acrescentou: “Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”.



## REFLEXÃO

No Vigésimo Nono Domingo (Ano C), a Liturgia da Palavra remete para a necessidade da oração, sincera e verdadeira, para a importância de ter um coração confiante diante de Deus, que “defende de todo o mal” (salmo), que é fonte de todo o bem. E também remete para a necessidade da fé (segunda leitura e evangelho): sem ela, a oração é oca, não passa de um negócio com Deus. Estes alertas conjugam-se com a atenção aos gestos e atitudes referidos nos textos: as mãos levantadas de Moisés (primeira leitura); os olhos levantados do crente (salmo); o desafio a proclamar a palavra (segunda leitura) e a “orar sempre sem desanimar” (evangelho). Eis a nossa missão!

## “As mãos levantadas”

O caminho de Israel para a Terra Prometida é marcado por dificuldades e conflitos internos e externos. As dificuldades internas são causadas pelas murmurações contra Deus e Moisés. A rota também está cheia de adversidades externas porque Israel é uma ameaça política e militar para os povos que já viviam naquelas terras. A passagem do livro do Êxodo proposta para primeira leitura identifica, entre esses povos, os amalecitas, os que habitam a terra de Amalec.

O texto é uma narração vitoriosa: há um confronto, uma batalha, uma vitória final. E, pela primeira vez, surge a figura de Josué, que há-de tornar-se no sucessor de Moisés, assumindo a missão de entrar com o povo na Terra Prometida. A continuidade da narração histórica fica assegurada com a entrada em cena de Josué. Moisés, apesar de não participar activamente na batalha, é a personagem principal, pois é por seu intermédio que o povo israelita obtém a vitória: “Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel ganhava vantagem”. Assim ficamos a saber que para a vitória não é suficiente uma acção militar bem organizada. O que é decisivo para a resolução vitoriosa do conflito são “as mãos levantadas”.

A narração bíblica faz sobressair a acção permanente de Deus na história. Através de uma descrição visual e simbólica, expressa a importância de nunca deixar de invocar o auxílio divino. É oportuno recordar que Moisés é apresentado nos textos do Pentateuco, não só como guia do povo, mas também como mediador (de Deus para o povo) e intercessor (do povo para Deus).

Este fragmento, embora possua uma tonalidade bélica, não pode ser lido como uma justificação para a acção guerreira do povo de Israel, muito menos de Deus. O essencial não está no conflito bélico, mas na força da oração de intercessão.

“As mãos levantadas” são a imagem do orante que persevera “sem desanimar”, de quem reconhece a força da oração de intercessão. “A intercessão é como a «levedação» no seio da Santíssima Trindade. É penetrarmos no Pai e descobrirmos novas dimensões que iluminam as situações concretas e as mudam. Poderíamos dizer que o coração de Deus se deixa comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo” (EG 283).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

## Preparação penitencial conforme a fórmula C

- Senhor, que viestes tornar definitivamente próxima a nossa comunicação com o vosso amor misericordioso: Senhor misericórdia!
- Senhor, misericórdia!
- Cristo, que sempre atendeis a nossa súplica insistente: Cristo, misericórdia!
- Cristo, misericórdia!
- Senhor, que nos ensinastes a dirigir ao Pai a nossa oração de filhos: Senhor, misericórdia!
- Senhor, misericórdia!

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Oremos ao Pai do Céu pelos que proclamam a Palavra, pelas diversas vocações na santa Igreja e pelo testemunho de santidade dos cristãos, dizendo (ou cantando), com sincera piedade:

## R. Escutai, Senhor, a nossa oração.

1. Pelas Igrejas há pouco implantadas pelo Papa Francisco, que as confirma na fé, e por aqueles que lhes anunciam a Palavra, oremos.
2. Pelos que proclamam sem desânimo o Evangelho, pelos que falam de Cristo com a vida e pelos fiéis que não esquecem a oração, oremos.
3. Pela nossa Arquidiocese de Braga, chamada a viver este novo ano pastoral aberta ao dinamismo da fé contemplada, oremos.
4. Pelos juizes a quem compete fazer justiça, pelos que prestam atenção aos mais pequenos e pelas viúvas e pessoas sem defesa, oremos.
5. Pelos monges que oram dia e noite, pelas Ordens de vida activa e contemplativa e pelos pais que rezam com os filhos, oremos.
6. Por todos os países de missão, pelos missionários que levam ao longe a Boa Nova e pelos cristãos que oram sem desânimo, oremos.
7. Pela nossa assembleia aqui reunida, pelos fiéis que permanecem firmes na esperança e pelos que praticam com alegria a caridade, oremos.

Tornai-nos activos, Senhor, no campo da missão e, para que todos as pessoas Vos conheçam, fazei-nos orar em espírito e verdade, permanecer firmes no que aprendemos e aceitamos e dar testemunho da nossa fé em Jesus Cristo. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

## ADMONIÇÃO FINAL

“Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?” Vamos partir desta celebração com vontade firme de provar a nós mesmos e de testemunhar perante todos que nos move a fé no nosso Deus, que é Amor misericordioso e que nunca deixa de estar atento à nossa abertura a Ele, que se manifesta na oração, que é comunicação constante, na simplicidade e na generosidade de um coração cheio de alegria e de esperança.

## BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo Comum I (Missal Romano, p. 560).

ANO C — 2016  
VIGÉSIMO NONO DOMINGO  
AS MÃOS LEVANTADAS

[www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)



## CANTO CORAL DE REGRESSO À CATEDRAL E BOM JESUS

De 16 a 19 de Outubro, o Coro da Catedral de St. Bavo em Haarlem, na Holanda, acompanhado pelo organista Albert-Jan Roelofs e pelo maestro Fons Ziekman, promove uma digressão pelo Norte de Portugal. Braga, Póvoa de Varzim, Porto e Viana do Castelo são os destinos escolhidos para a actuação do grupo coral.

Em Braga, a apresentação do coro está prevista para o dia 16 de Outubro, na Eucaristia do Cabido da Sé, pelas 11h30. O grupo coral entoará excertos da missa “Ó Soberana Luz”,

de Filipe de Magalhães (1571-1652), compositor de música polifónica sacra. Para além do compositor português, o Coro de St. Bavo irá recordar os trabalhos do austríaco Anton Bruckner, com “Ave Maria”, e do norueguês Edvard Grieg, com “Ave Maris stella”, publicada no final do séc. XIX.

Já a Basílica do Bom Jesus acolhe o grupo coral no dia 19 de Outubro, pelas 21h30, naquela que será a última noite de concertos do grupo em Portugal.



### AGENDA

07.10.2016 A 08.10.2016

**FEIRA DO EMPREGO**

10h00 / Braga Retail Center

08.10.2016

**FALAR PELOS NOVELOS: ENCONTRO DE TRICOT**

15h30 / Livraria Centésima Página

**RECITAL DE PIANO COM PABLO CATALÃO**

17h30 / Museu Nogueira da Silva

12.10.2016

**A VERSÃO BRACARENSE DO FONS VITAE: BRAGA À LUPA**

21h30 / Igreja da Cividade



**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Pe. João Torres.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt



## PARÓQUIA DE S. VICTOR COM CELEBRAÇÃO INÉDITA

No âmbito da visita pastoral do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, São Victor decidiu realizar uma iniciativa inédita: uma celebração única da Eucaristia no Domingo, 02 de Outubro. Todos os centros de cultos da paróquia suspenderam as suas celebrações dominicais – Igreja de São Victor, Senhora-a-Branca, Guadalupe, Quinta da Armada, Enguardas e Montariol – para se juntarem ao prelado numa única celebração que aconteceu às 10h30, no pavilhão da Escola Dr. Francisco Sanches.

De acordo com o Pe. Sérgio Torres, pároco de São Victor, “desta forma, pretende-se, neste momento da visita pastoral, destacar a riqueza e variedade desta ampla comunidade. É na realidade uma paróquia, comunidade de comunidades”.

No Sábado, D. Jorge Ortiga já se tinha encontrado com as crianças da catequese no Convento Franciscano de Montariol, tendo convivido com os grupos de jovens, escuteiros e guias de Portugal na Capela de Guadalupe.

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**ROCCO D'AMBROSIO**

**FRANCISCO VAI CONSEGUIR?**

“Francisco vai conseguir? - O desafio da reforma da Igreja”, do italiano Rocco d'Ambrosio, procura reconstruir o esforço de reforma do Santo Padre. “O que está em jogo não é o simples seguimento de um líder, mas a aplicação do Concílio Vaticano II”, refere o autor. O livro mostra como Bergoglio convida a prestar atenção a temas como “os pobres, o impulso missionário, a sobriedade na vida eclesial, o empenho pela justiça e a luta contra a corrupção, debelar a praga da pedofilia, a colegialidade episcopal, a promoção dos leigos”, entre outras.

PVP  
€ **7**  
**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 06 a 13 de Outubro de 2016.